



Carmen Campos

Em *Três Graças*, a órfã Lucélia apronta inúmeras maldades



Divulgação/Globo

Sucesso, a meiga Benê foi de *Malhação* para o spin-off *As Five*



Globo / Daniela Toviansky

Ela foi a doce Dolores na novela *Nos tempos do imperador*



João Miguel Junior/TV Globo

A venezuelana Lupita de *Família é tudo* era pura doçura



Divulgação/Globo

Para isso, a atriz precisa suspender julgamentos. “Ao estudar a personagem, deixo o meu filtro ético e moral para embarcar na cabecinha da Lucélia”, afirma. É um exercício de empatia radical, que exige olhar para zonas desconfortáveis de si mesma. “Tem sido desafiador explorar outros sentimentos dentro de mim e deixar eles aflorarem sem julgamento”, conta.

Representatividade

O contraste é ainda mais evidente quando se olha para o ponto de partida da carreira de Daphne na televisão. Em *Malhação: Viva a diferença*, ela deu vida à inesquecível Benê, personagem autista que se transformou em símbolo de representatividade e afeto. “A Benê é um marco para mim pessoalmente. Foi impressionante o poder de me conectar com tantas pessoas e ver o quanto se sentiam representadas”, orgulha-se.

Mais do que um papel, foi um aprendizado contínuo: sobre ritmo de gravação, câmera e responsabilidade social. “A Benê é um diamante na minha carreira, que guardo e honro muito”, define a atriz, que, na sequência, incorporou mais duas moças de qualidades claras: Dolores em *Nos tempos do imperador* e Lupita em *Família é tudo*.

O reencontro com a personagem em *As Five* ampliou esse vínculo. Já mãe, vivendo outra fase da vida, Daphne voltou àquele universo com novas camadas emocionais. “Foi muito incrível resgatá-la dentro de mim e fazer esse percurso bonito e desafiador que foi crescer junto com ela”, pondera, deixando claro que a despedida definitiva foi, ao mesmo tempo, dolorosa e formadora.

Entre Benê, Dolores, Lupita e, agora, Lucélia, a atriz construiu uma trajetória marcada pela diversidade. Passar da empatia quase imediata para o cálculo frio exige coragem. “O desafio é buscar algo autêntico, dentro de tantas vilãs maravilhosas da dramaturgia, e não ter medo das escolhas da personagem”, explica. Para a artista, não se trata de suavizar a vilania, mas de torná-la verdadeira.

Essa recusa ao conforto parece ser um traço central de sua trajetória. “Sou uma pessoa inquieta. Gosto de criar, gosto de explorar universos diferentes”, destaca. Para ela, os papéis não surgem por acaso: “O universo é um espelho que reflete o que a gente é”. Mesmo sem poder escolher todos os projetos, Daphne acredita que a entrega faz diferença. “Mergulho e acredito muito nos meus personagens. Talvez por isso não me rotulem em uma caixinha”, aposta.

Artes do encontro

Fora dos estúdios, a vida também é intensa. Ao lado do marido, o chef Gustavo Araújo, ela comanda a Casa do Araújo, restaurante que se tornou ponto de encontro afetivo e cultural no coração paulistano. Conciliar gravações, viagens, maternidade e o próprio negócio não é simples, mas, para ela, faz sentido. “Quando faço algo que amo, tudo fica mais leve”, sublinha. Mesmo com o cansaço, ela se sustenta no afeto: “Dou conta porque amo demais tudo isso”.

A relação entre gastronomia e atuação, para Daphne, é profunda. “São artes do encontro”, frisa. Ambas dependem do coletivo, da escuta e da troca. A Casa do Araújo, nesse sentido, é extensão de sua sensibilidade artística: um espaço para desacelerar, comer bem, ouvir música, ler textos e compartilhar experiências. “É um lugar de possibilidades”, aponta.

Com tantos registros já explorados, os sonhos continuam abertos. “Vários! Muitos!”, responde, sem hesitar. O desejo não é chegar a um ponto definitivo, mas seguir em movimento: “Ser atriz é estar em constante exploração”.

Quando olha para trás, da ingênua Benê à calculista Lucélia, Daphne Bozaski identifica uma linha invisível que atravessa sua trajetória: a busca pela verdade emocional, pela entrega sem atalhos, pela liberdade de ser múltipla. E resume, como quem deixa um recado para si mesma e para o público: “Seja o que tiver que ser, seja o que quiser ser”.